

Mihl Haus: preservação das memórias do povo de Loeffelscheidt

Silvana Roth¹

O Mihl Haus é um museu localizado em Loeffelscheidt², ao lado da Igreja Nossa Senhora da Glória. O nome "Mihl Haus"³ significa "Casa da Atafona" (moinho) em Hunsrückisch, dialeto do Alemão falado em Loeffelscheidt desde a colonização até os dias de hoje. Sua construção começou a ser pensada em 2019, com o objetivo de abrigar uma antiga atafona que há muitos anos pertence à comunidade. Até então, esta encontrava-se no local original do complexo de benfeitorias, em uma propriedade particular na localidade. Além de abrigar a atafona, o museu acolhe diversos itens doados pelos moradores da comunidade.

Apesar de ser uma construção relativamente recente, sua história começa muitas décadas antes da sua inauguração.



Fig. 1: Vista externa do Museu Mihl Haus, localizado em Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC. 2023 (acervo da autora).

¹ Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-graduada pela Universidade Federal do Piauí. Atua como Assessora de Direção rede estadual de ensino no município de Águas Mornas. Reside em Loeffelscheidt, no município de Águas Mornas/SC. Estuda a história da Colônia Santa Isabel, principalmente da comunidade de Loeffelscheidt, desde os 12 anos de idade. Contato: silvanaroth@gmail.com.

² Loeffelscheidt fazia parte da Colônia Santa Isabel, fundada em 1847. Vale mencionar que a Colônia Santa Isabel foi fundada a partir desta localidade. Atualmente se localizam no município de Águas Mornas/SC.

³ As palavras escritas em *Hunsrückisch* foram tiradas do dicionário Hunsriqueano Riograndense – Português ou as palavras que não constam no dicionário foram escritas pela autora deste artigo.

Construção do Complexo de Benfeitorias

Loeffelscheidt foi desde a sua fundação uma comunidade agrícola, e necessitava do beneficiamento de seus produtos. Os moradores plantavam milho, arroz, cana de açúcar, feijão e aipim, entre outros itens. Conforme relatado pelo professor Francisco Schaden⁴, os moradores mandavam moer o milho em Rio dos Bugres⁵ ou na Fazenda⁶. Ele ainda relata que Franz Harger chegou a instalar uma atafona em Loeffelscheidt, mas não obteve êxito por causa da pouca água. Por se tratar de um lugar com altitude superior a 700 metros, e sem rios vindos de longe, os riachos que banham o território de Loeffelscheidt – na região próxima à igreja – não apresentam volume de água adequado para o funcionamento de um moinho deste tipo.

Esta situação perdurou até 1973, quando atuava então na comunidade o Padre Frei Raul Bunn⁷, que coordenou um movimento visando implantar ali algumas benfeitorias. Ele coordenou a construção do “Complexo de Benfeitorias”⁸ com três objetivos básicos: a instalação de uma turbina para geração de energia elétrica, uma atafona, e um descascador de arroz. A construção foi feita no terreno de propriedade do senhor Augustinho Kraus⁹, ao lado de uma cachoeira, e a aproximadamente dois quilômetros da Igreja Nossa Senhora da Glória, onde o rio já apresentava um pouco mais de volume de água. Acima da cachoeira foi feita uma pequena represa, possibilitando o funcionamento da turbina geradora de energia, do descascador de arroz e da atafona.

De acordo com Seno Schmoeller¹⁰, o gerador de energia e a atafona foram trazidos do município de São Martinho/SC a pedido de Frei Raul. Ainda de acordo com o frei, o projeto da implementação destes – bem como a verificação da quantidade de água no local – foram feitos pelos irmãos Helmuth e Herbert Stortz¹¹, e posteriormente montados por ele próprio, com a ajuda de Izolino Kraus¹². Seno afirma ter trabalhado por cerca de um mês em Loeffelscheidt para terminar a implantação destas melhorias.

⁴ SCHADEN, Francisco (1946, p. 27).

⁵ Rio dos Bugres, que era conhecida como “Bugabach” pelos moradores que falavam em *Hunsrückisch*. Atualmente o local é conhecido por Santa Isabel.

⁶ Quando autor se refere a “Fazenda”, possivelmente está se referindo a localidade Fazenda do Sacramento, mais precisamente da atual localidade da Fazenda de Lourdes.

⁷ Frei Raul Bunn atuou na paróquia de Santo Amaro de Imperatriz, da qual Loeffelscheidt é afiliada, entre os anos de 1969 e 1974. Era da OFM – Ordem dos Frades Menores e da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

⁸ O nome “Complexo de Benfeitorias” foi utilizado diversas vezes no livro ata do referido complexo.

⁹ Augustinho Kraus nasceu em 31 de agosto de 1934 e faleceu em 28 de dezembro de 1994, sendo sepultado no cemitério de Loeffelscheidt. Era filho de Conrado Kraus e Maria Weber Kraus. Casou-se com Verônica Maier Kraus e tiveram quatro filhos.

¹⁰ Seno Schmoeller nasceu em 8 de fevereiro de 1950, é o filho mais velho de Júlio Schmoeller e Paulina Lückmann Schmoeller. É casado com Rita Kirchner Schmoeller, com quem tem dois filhos.

¹¹ Filhos de Konrad Stortz e Elisabeth Malat. Nasceram em Anitápolis, e viveram um tempo na Alemanha, onde cursaram ensino técnico, adquirindo bastante conhecimento e experiência. Voltando ao Brasil, fixaram-se em Rio São João, São Martinho/SC. O último a faleceu foi o sr. Helmuth Stortz, óbito ocorrido em 15.07.2020, em Criciúma/SC.

¹² Izolino Kraus nasceu em 19 de agosto de 1934, filho de Konrado Kraus e Rainilda Steffens Kraus. É casado com Hilma Beppler Kraus. Izolino é diácono permanente da comunidade de Loeffelscheidt – onde também exerceu, durante muitos anos, a função de professor.

Em entrevista, Celso Marino Horr¹³ afirma que Seno Schmoeller e Helmuth Stortz instruíram os moradores na colocação dos postes que sustentavam os cabos de energia. Instruções estas que versavam sobre o tamanho dos postes e a distância a que deveriam ser colocados. Os próprios moradores se reuniram, cortaram árvores da mata que foram utilizados como postes e, com a ajuda de Seno, fizeram a instalação. Em seguida, Seno e Helmud instalaram os fios que trouxeram até a igreja, e de lá a energia foi distribuída para a residência dos moradores interessados. Maria Horr Loffi¹⁴ fala, em entrevista, que a sua residência foi a primeira a receber energia elétrica.



Fig. 2: Imagem registrada por Frei Raul Bunn durante a construção do Complexo de Benfeitorias, na localidade Loeffelscheidt. 1973 (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).

A construção foi feita de maneira simples, com um misto de madeira e alvenaria. A aquisição de tijolos e materiais era difícil nesta época, os moradores não possuíam veículos e quase todos os trajetos eram sempre feitos a pé. A madeira era retirada nas matas da região e serrada pelos próprios moradores que contribuíram na construção.



Fig. 3: Complexo de Benfeitorias, na localidade de Loeffelscheidt. 2020 (acervo da autora).

¹³ Celso Marino Horr nasceu em 28 de maio de 1939, filho de Lorentino Horr e Idalina Henkel Horr. É casado com Norma Kraus Horr, com quem tem três filhos.

¹⁴ Maria Horr Loffi é filha de Pedro Horr e Idalina Henkel Horr. É viúva de Armando Loffi, com quem foi casada por mais de sessenta anos e com quem teve cinco filhos.

Cada família que quisesse utilizar as benfeitorias deveria colaborar com dias de serviço. Conforme consta no livro de atas do complexo, quase toda a comunidade contribuiu com a doação de prendas para venda e arrecadação de dinheiro, ou com serviços prestados durante a construção.

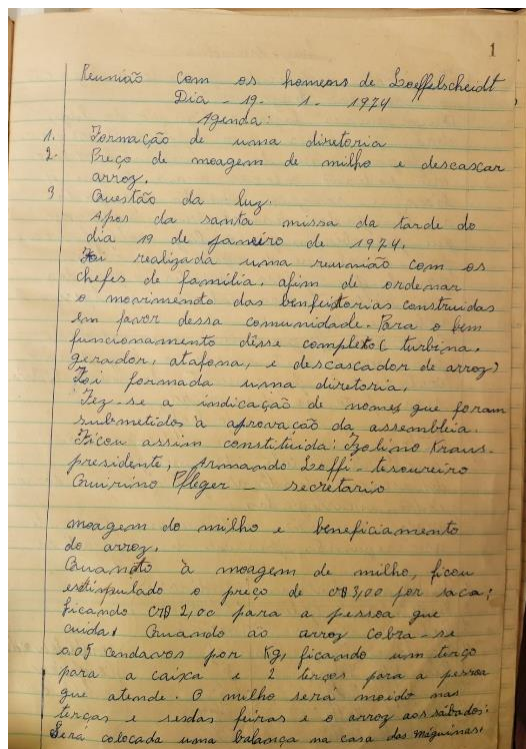


Fig. 4: Página do livro de atas do Complexo de Benfeitorias, na localidade de Loeffelscheidt, 1974 (acervo da autora).

Segundo consta na página 3 do livro, na referida obra foram gastos dezesseis mil, seiscentos e setenta e seis cruzeiros – dos quais doze mil e quinhentos cruzeiros vieram da Alemanha¹⁵, uma parte foi retirada do caixa da Igreja Nossa Senhora da Glória, e o restante foi arrecadado com a festa de inauguração, que aconteceu no dia 24 de fevereiro de 1974. Devido ao mau tempo, a festa não arrecadou o suficiente, tendo ainda restado uma dívida de novecentos cruzeiros – paga posteriormente conforme o complexo foi funcionando.

Visando o bom funcionamento do Complexo de Benfeitorias, consta em seu livro de atas, na página 1, que, após a missa realizada na Igreja Nossa Senhora da Glória no dia 19 de janeiro de 1974, foi realizada uma reunião nestas dependências com os chefes de família, a fim de ordenar o uso das benfeitorias construídas em favor da comunidade. Nesta reunião foi formada uma diretoria através da indicação de alguns nomes que foram aprovados pela assembleia. Ficaram assim definidos Izolino Kraus como presidente, Armando Loffi como tesoureiro, e Quirino Pflieger como secretário.

A lista de presença da reunião foi registrada em ata e menciona 37 participantes, constando ainda a quantidade de dias que cada um deles trabalhou:

Quadro 1: Lista de presença registrada na página 2 do livro ata do Complexo de Benfeitorias da localidade de Loeffelscheidt, em 1974.

	Participante	Dias trabalhados
1	Fridalina Lükman (Lückmann) ¹⁶	9 dias
2	Berdolino Beppler	8 dias e meio
3	Izolino Kraus	25 dias e meio
4	Leopoldina Teisges S. (Theisges Salm)	4 dias e meio
5	Benedito Salm	5 dias

¹⁵ O livro de atas não cita a fonte do dinheiro. Apenas afirma que veio como doação da Alemanha.

¹⁶ Na presente tabela, todas as informações que estão entre parênteses são contribuições da autora.

6	José A. Roth (Arlindo)	1 dia e meio
7	Lindolfo Roth	6 dias e meio
8	Norberto Roth	8 dias e meio
9	José Aluisio Henkel	Não consta
10	Norberto Loffi	3 dias e meio
11	Longino Kirchner	5 dias
12	Konorado Jacó Kraus	8 dias e meio
13	Vilarin Steffens	7 dias
14	Alberto Loffi	8 dias e meio
15	Ida Henkel	8 dias e meio
16	Armando Loffi	8 dias
17	Armando Kraus	8 dias
18	José Arlindo Jochem	6 dias e meio
19	Antonio A. Henkel (Otacilio)	10 dias
20	José Lindimo Horr	9 dias
21	José Andorino Kraus	6 dias
22	Baldoino Loffi	7 dias e meio
23	Celso Marino Horr	7 dias e meio
24	Orlando Pflieger	1 dia
25	Agustinho Kraus	15 dias
26	Silvestre G. Beppler (Gregório)	9 dias
27	Agustinho Hermes	7 dias e meio
28	Quirino Pflieger	6 dias e meio
29	Rainberto V. Kraus	3 dias
30	Kiliano M. Kraus (Marcelino)	2 dias
31	Ilario Kraus	10 dias e meio
32	Silvino M. Horr (Meurer)	9 dias e meio
33	Ivo Francisco Kraus	9 dias e meio
34	José Loffi	9 dias
35	Benedito Loffi	9 dias
36	Laurentino S. Henkel (Sebastião)	9 dias
37	Quido Schuch	12 dias

Nesta mesma reunião foram definidos também os valores para a moagem de milho e o beneficiamento do arroz, além de regras para a utilização da energia elétrica produzida pelo gerador instalado. Para a moagem do milho ficou estipulado o preço de três cruzeiros por saca, e para o arroz, 5 centavos de cruzeiro por quilograma – ficando um terço para o caixa do complexo e dois terços para a pessoa que administrava¹⁷. Os dias

¹⁷ Neste caso, não consta no livro de atas, mas o próprio Augustinho Kraus, que era o dono do terreno onde estava instalado o complexo, era encarregado da sua administração.

para o funcionamento também ficaram estabelecidos da seguinte forma: o milho era moído nas terças e sextas-feiras, enquanto o arroz era beneficiado aos sábados.

A mesma reunião ainda estabeleceu as regras para a distribuição da energia elétrica. Os moradores que quisessem fazer a ligação da energia deveriam fazer um depósito de cem cruzeiros e pagar uma taxa mensal de 5 cruzeiros. Caso houvesse o atraso no pagamento por 3 meses, a energia seria cortada. Cada casa também só poderia conectar quatro lâmpadas, mantendo desligadas as que não fossem necessárias, pois o volume de água não era suficiente para manter o gerador em seu total funcionamento.

Depois dessa reunião inicial, diversas outras foram feitas para tratar do aumento nos preços ou de ligações novas. Em 16 de março de 1975, foram registrados o mau funcionamento da energia e a intenção de se chamar o técnico Helmuth Stortz para verificar o problema da turbina geradora.

Uma menção interessante é feita na ata da reunião do dia 1 de janeiro de 1978, na página 8, que cita uma norma estabelecida pelo Frei Raul Bunn:

...que ninguém deverá deixar mais de uma lâmpada acesa durante a noite, para que ninguém seja prejudicado. Mas, há gente que, por sacanagem, liga todas as lâmpadas durante a noite toda e o ano todo. Assim prejudicam aos outros e a si mesmos, principalmente quando falta água.¹⁸

Aqueles que não estivessem de acordo com as normas, no terceiro aviso, perderiam o direito de uso das benfeitorias do complexo.

Em 26 de julho de 1995, o Complexo de Benfeitorias deixou de ter um caixa próprio. O saldo de setecentos e quatorze cruzeiros e oitenta e cinco centavos foi incorporado ao caixa da Igreja Nossa Senhora da Glória¹⁹. A alegação para tal movimento foi a de que não havia mais movimentação de renda, pois em 1982 iniciou-se a instalação de energia



Fig. 5: Gerador de energia elétrica registrado por Frei Raul Bunn, durante a construção do Complexo de Benfeitorias, na localidade de Loeffelscheidt. 1973 (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).

¹⁸ O autor refere-se à falta de água em tempos de estiagem, lembrando que a água já não era abundante naquela região e que a turbina geradora de energia elétrica dependia de um determinado volume desta para funcionar.

¹⁹ Livro de atas do Complexo de Benfeitorias (1974 – 1995, p. 9).

elétrica por meio da cooperativa de eletrificação CEREJ²⁰ e, com a facilidade de acesso aos produtos já beneficiados, não havia mais a necessidade de utilização da atafona e do descascador de arroz. Atualmente, não se sabe o destino do gerador de energia, mas o descascador de arroz e atafona que estavam no Complexo de Benfeitorias fazem parte do acervo do Museu Muhl Haus.

Implantação do Museu Muhl Haus

Como os equipamentos deixaram de ter uma utilidade prática para a comunidade, passaram décadas desativados dentro do galpão do Complexo de Benfeitorias. Em 2019 começou a surgir a ideia da construção de um novo local para abrigar estes objetos que em outro momento foram tão importantes para a comunidade – e, em 2020, foi iniciada a obra do Museu Muhl Haus. O local escolhido foi o lado da Igreja Nossa Senhora da Glória, que contribuiu significativamente para sua construção cedendo o terreno e doando boa parte do dinheiro para a aquisição de materiais e mão de obra. Outra parte do dinheiro foi doada pela Prefeitura Municipal de Águas Mornas. O espaço físico do museu mede aproximadamente 6 metros de largura por 6 metros de comprimento, levando em consideração o espaço da pequena varanda da frente.

No dia 24 de outubro de 2020²¹, a atafona e o descascador de arroz²² foram transferidos para sua “nova casa” no museu. Como se tratava de algo grande e pesado, a atafona foi desmontada e levada de caminhão para o novo local, sendo posteriormente remontada e restaurada por Nazareno Walsbulger²³.

O Museu Muhl Haus foi inaugurado no dia 6 de fevereiro de 2022 durante as festividades em honra a São José – que acontecem anualmente na localidade de Loeffelscheidt. A abertura foi feita através de um leilão da chave da sua porta, em que o casal Vanderlei



Fig. 6: Placa de identificação do Museu Muhl Haus, com vista parcial de seu interior. 2020 (acervo da autora).

²⁰ CEREJ = Cooperativa de Eletrificação Rural Esteves Júnior.

²¹ Data registrada pela própria autora, que estava presente no momento da transferência.

²² Não se tem notícias do destino da turbina geradora de energia.

²³ Nazareno Walsbulger é morador da localidade de Rio das Embiras.

Beppler e Cilene Meurer Beppler arrematou a oportunidade de abri-las. A seguir, o museu recebeu uma bênção especial do Padre Frei Gentil de Lima Branco²⁴.



Fig. 7: Vista interna do Museu Muhl Haus e acervo exposto. Na imagem: o descascador de arroz, o barril para manteiga, algumas serras e demais itens. 2022 (acervo da autora).

Embora a atafona e o descascador de arroz tenham sido os precursores, o Museu Muhl Haus abriga em seu acervo diversos itens doados por moradores da comunidade. Alguns eram de uso cotidiano, como um barril de manteiga, o *"Butterfass"*, a máquina de costura, *"Nehmaschine"*, ou o *"Kinnerkoaf"*, cesto usado para carregar as crianças menores e que também servia como o berço delas na roça. O museu também dispõe de uma máquina de datilografia e de quadros antigos da Via-Sacra, que estavam há décadas na antiga Igreja Nossa Senhora da Glória. Todos estes objetos trazem consigo as mais diversas lembranças aos moradores.

Na imagem acima também é possível ver o *tipiti* (cesto) que era usado na fabricação da farinha de mandioca. O professor Francisco Schaden relata a existência de dois engenhos de farinha de mandioca, um pertencente a Josef Beppler, e outro maior, que pertenceu a Johannes Roth. Ainda segundo Francisco Schaden²⁵,

Os moradores levavam a mandioca a um dos engenhos, pagando com parte do produto o direito de usar as instalações.

Outro item que guarda muita história é uma cadeira que era utilizada na quarta igreja do Loeffelscheidt, que se localizava on-de atualmente é o cemitério. Segundo Toni Jochem relata em seu livro 'Uma caminhada de fé'²⁶, esta igreja foi inaugurada em 9 de janeiro de 1937, dando lugar à capela anterior que já ameaçava ruir.

No acervo do museu existe um quadro com fotografias e descrições desta



Fig. 8: Vista lateral da quarta igreja do Loeffelscheidt, possivelmente no final da década 1950 (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).

²⁴ Vigário da Paróquia Santo Amaro da Imperatriz, à qual a comunidade de Loeffelscheidt é filiada.

²⁵ SCHADEN, Francisco (1946, p. 28).

²⁶ JOCHEM, Toni (2005, p. 146).

quarta igreja. O edifício não resistiu por muitos anos, e, por volta de 1969, começou a ser demolido, pois já ameaçava desabar.

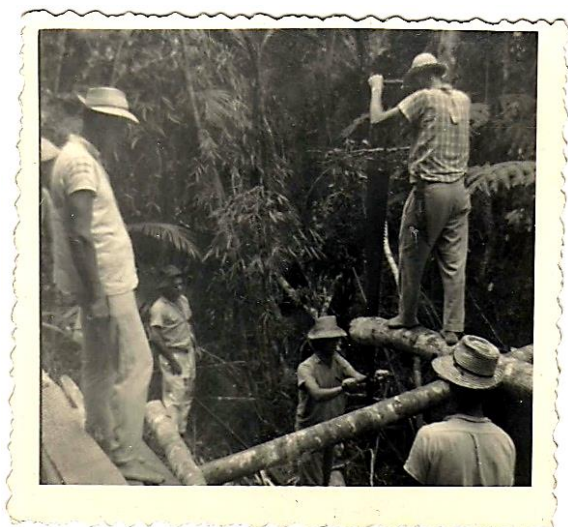


Fig. 9: Registro da utilização de serra manual para cortar madeira. Fotografia de Frei Raul Bunn, entre os anos de 1969-1971, durante a construção da quinta e atual Igreja de Loeffelscheidt (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).

O Museu Muhl Haus tem em seu acervo objetos de carpintaria e marcenaria – como plainas e brocas manuais, e diferentes tipos de serras, como as “*Spannseh*”, “*Trommelseh*” e “*Boatseh*”²⁷. Alguns destes objetos foram utilizados durante a construção da quinta e atual igreja do Loeffelscheidt, que, a exemplo da construção do Complexo de Benfeitorias, também foi coordenada pelo Frei Raul Bunn.

Este preservou em forma de registros fotográficos muitos momentos vividos na época. Na imagem acima, registrada por ele, entre os anos de 1969 e 1971, é possível ver um grupo de homens serrando madeira manualmente para a construção da referida capela, que foi inaugurada em 29 de agosto de 1971²⁸.

O acervo fotográfico que Frei Raul Bunn deixou para a Igreja Nossa Senhora da Glória também está exposto no museu. As fotografias retratam momentos do cotidiano da construção do Complexo de Benfeitorias e da igreja. Nas imagens é possível ver o processo de fabricação dos tijolos, a retirada da madeira, a construção em si em suas mais diversas etapas, além de imagens do dia do lançamento da pedra fundamental e da inauguração.

Fig. 10: Registro da fabricação de tijolos. Fotografia de Frei Raul Bunn, entre os anos de 1969-1971, durante a construção da quinta e atual Igreja de Loeffelscheidt (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).



Além das fotografias, o museu tem em seu acervo uma imagem do programa de inauguração da igreja. Ali conseguimos variadas informações. Acontecimentos que atualmente parecem simples, ou até mesmo insignificantes, na época foram considerados

²⁷ Nomes em *Hunsrückisch*, dialeto falado pelos moradores do Loeffelscheidt.

²⁸ JOCHEM, Toni (2005, p. 148).

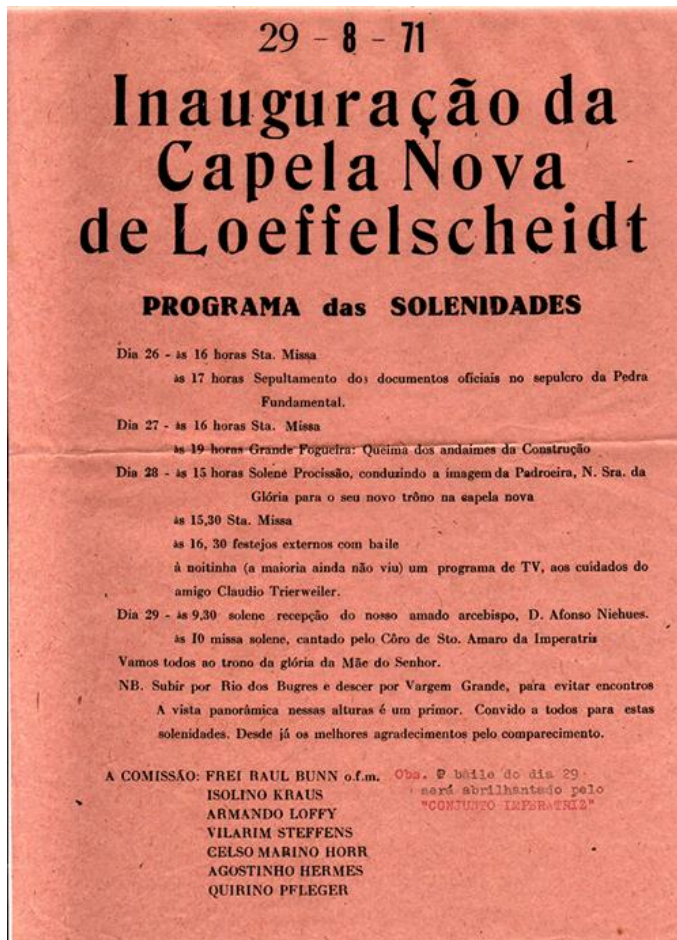


Fig. 11: Programa de inauguração da quinta igreja da localidade de Loeffelscheidt. Agosto de 1971 (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).

dignos de nota. No programa é possível ver que as festividades de inauguração duraram quatro dias. O primeiro dia foi uma quinta-feira, dia 26 de agosto de 1971. Neste dia tivemos uma missa e, em seguida, o *"sepultamento dos documentos oficiais no sepulcro da pedra fundamental"*.

As comemorações continuaram no dia seguinte, novamente com uma missa, e, em seguida, com uma fogueira para a queima da madeira usada nos andaimes da construção.

Para o sábado, dia 28, foi programada a procissão que levou a imagem da padroeira Nossa Senhora da Glória para a igreja nova, e uma missa.

A seguir, festejos com baile. O que mais chama atenção é a menção que diz *"à noitinha (a maioria ainda não viu), um programa de TV"*. Vale ressaltar que nessa época ainda não havia ener-

gia elétrica em Loeffelscheidt. No domingo, dia 29, foi feita a inauguração da igreja, em Missa presidida pelo então Arcebispo de Florianópolis, Dom Afonso Niehaus. Para este dia, foram contratados aviões que sobrevoaram a igreja – fato este registrado nas fotografias de Frei Raul. Uma observação importante é feita no programa da festa: *"Subir por Rio dos Bugres e descer por Vargem Grande, para evitar encontros. A vista panorâmica nessas alturas é um primor"*.

O Museu Muhl Haus preserva muitas outras memórias do povo de Loeffelscheidt – contadas estas através de objetos e fotografias. Hoje, muitas destas só existem e estão preservadas graças ao trabalho do Pe. Frei Raul Bunn, que possibilitou a construção do Complexo de Benfeitorias e da atual igreja do Loeffelscheidt. Além disso, registrou também muita coisa em forma de fotografias e documentos²⁹.

²⁹ Ele fez o registro fotográfico da construção da igreja e do complexo de benfeitorias, além de deixar registrada a ata do referido complexo e o livro de sepultamentos do cemitério local.

De acordo com Toni Jochem³⁰, o Padre Frei Raul nasceu no município de Angelina, em Santa Catarina, no dia 19 de outubro de 1917. Era filho de Pedro Jacob Bunn e Appolônia Goedert. Foi batizado com o nome de Bruno, mas passou a chamar-se Frei Raul quando ingressou na Ordem dos Frades Menores, fundada por São Francisco de Assis. Foi ordenado sacerdote em 28 de novembro de 1943. Depois de atuar em diversos lugares, foi, em 1969, transferido para a Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz.

Durante os cinco anos em que atuou na paróquia de Santo Amaro da Imperatriz, foi muito atuante em diversas localidades do interior do município de Águas Mornas. Em Loeffelscheidt, trabalhou em diversas áreas, mas principalmente na parte estrutural da comunidade, como já mencionamos anteriormente. Frei Raul sempre participou ativamente das construções tanto do Complexo de Benfeitorias quanto da igreja – construções essas que impactaram a vida de todos.

Primeiramente, a substituição de uma igreja que estava condenada à ruína por uma nova trouxe um novo ânimo a todos, tendo em vista que esta sempre foi uma comunidade muito religiosa. O Complexo de Benfeitorias facilitou a vida das pessoas, que já não precisavam se deslocar para outras localidades a fim beneficiar o milho e o arroz plantado. E a chegada da energia elétrica, que, mesmo funcionando de maneira precária, foi uma novidade muito bem-vinda para quem vivia à luz de velas e lamparinas.

Frei Raul sempre estava junto das pessoas, ajudando no que era necessário e se empenhando para que os projetos que coordenava dessem certo. Maria Horr Loffi conta que ele passava muito tempo na comunidade, ajudando nas construções. Chegava a ficar semanas hospedado na casa da sua família, para poder estar mais perto da comunidade. Ela ainda conta que, quando via seu fusquinha vermelho descer as curvas do morro, já providenciava o frango para o almoço, pois já sabia que ele se hospedaria por alguns dias em sua casa.

Ela afirma que ele era como alguém da sua família, que lavava sua roupa, que ele fazia as refeições com a família. Celso Marino Horr lembra que, certo dia, Frei Dalvino Munaretto (que era pároco na paróquia



Fig. 12: Frei Raul ao centro da foto com moradores de Loeffelscheidt durante a fabricação de tijolos para a construção da igreja. Entre os anos de 1969 e 1971 (acervo da Igreja Nossa Senhora da Glória).

³⁰ JOCHEM, Toni (1992, p. 266).

Santo Amaro da Imperatriz) foi questionado onde estava Frei Raul, e prontamente respondeu que “estava em sua casa, no Loeffelscheidt”.

Celso Marino Horr lembra que, em certa tarde, Frei Raul apareceu com uma picape vermelha, e o convidou para ir junto com outros moradores tirar areia do rio em Santa Isabel³¹ para construção do Complexo de Benfeitorias. E que, de repente, veio uma trovoadas forte que estragou partes da estrada, e que tiveram de cavar e fechar buracos para conseguir voltar até o Complexo de Benfeitorias. Por fim, estavam todos molhados, e foram buscar um litro de cachaça na venda do Armando³², e que passaram a noite todos juntos bebendo.

Através da coordenação de suas obras, Frei Raul deixou um legado muito grande. Décadas depois da sua execução, estas ainda estão presentes no cotidiano de quem vive em Loeffelscheidt. A igreja ainda é a mesma que foi construída na época, e o complexo de benfeitorias deu origem ao Muhl Haus, que abriga objetos e imagens que preservam a memória dos nossos³³ avós e bisavós.

Considerações finais³⁴

O objetivo deste artigo foi apresentar o Muhl Haus como um espaço de preservação das memórias do povo de Loeffelscheidt. Lembrando principalmente da construção do Complexo de Benfeitorias e da quinta igreja do Loeffelscheidt, que décadas depois deram origem ao Museu Muhl Haus.

Podemos considerar que a construção do referido museu é um marco para Loeffelscheidt. Um espaço que preserva, para as futuras gerações, as memórias dos homens e mulheres que lutaram para desenvolver este lugar. Através do seu acervo fotográfico e de objetos é possível contar e preservar histórias que estavam perdidas no tempo e que hoje contribuem para entendermos melhor quem somos e como chegamos até aqui.

Nos 175 anos da colônia Santa Isabel, Loeffelscheidt ainda mantém sua essência, preservando o dialeto *Hunsrückisch*, usado deste a época da colonização, e o estilo de vida das pessoas.

³¹ Santa Isabel é uma localidade próxima a Loeffelscheidt.

³² “Venda” era a designação do estabelecimento comercial que Armando Loffi tinha próximo à igreja; vendia bebidas, agulhas, linhas, sal, trigo, bolachas e balas, entre outros produtos.

³³ Esta parte está escrita em primeira pessoa pois a autora mora em Loeffelscheidt e é descendente daqueles que construíram sua história até então.

³⁴ Agradecimentos a Toni Jochem que contribuiu na elaboração deste artigo.

Referências Bibliográficas

BOLL, Piter Kehoma. **Dicionário Hunsriqueano Riograndense – Português**. Disponível em: [dicionario_hrx-por_v3.0.pdf \(wordpress.com\)](#). Acesso em: 06 jan. 2023.

COMPLEXO DE BENFEITORIAS DE LOEFFELSCHIEDT. **Livro ata do Complexo de Benfeitorias – 1974 a 1995**.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis, SC: ed. Papa-livro, 1992.

JOCHEM, Toni. **Uma Caminhada de Fé**. Santo Amaro da Imperatriz, SC: ed. do autor, 2005.

SCHADEN, Francisco S. G. **Notas para a história da localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

Entrevistas

HORR, Celso Marino. **Entrevista** [12 fev. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Loeffelscheidt, Águas Mornas/ SC, 2023. (gravação em celular).

LOFFI, Maria Horr. **Entrevista** [12 fev. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2023. (gravação em celular).

SCHMOELLER, Seno. **Entrevista** [13 mar. 2023]. Entrevistador: Djenifer Schmoeller Mees. Santa Cruz da Figueira, Águas Mornas/SC, 2023. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

Outros

IGREJA CATÓLICA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA. **Acervo fotográfico e documental**. Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2023.

MIHL HAUS. **Acervo fotográfico e documental**. Águas Mornas/SC, 2023.

ROTH, Silvana. **Acervo fotográfico e documental**. Águas Mornas/SC, 2023.

Como citar este artigo

ROTH, Silvana. **Mihl Haus: preservação das memórias do povo de Loeffelscheidt**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.